

## Editorial

**Valeria Pagnin**

Para onde o tempo nos leva? Heráclito (570-475 a.C.) escreveu que *"o tempo é uma criança que brinca movendo as pedras para lá e para cá"*. Bradford Skow, professor de filosofia no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, defende a teoria de que *"o tempo não avança, todo o tempo é sempre presente e os fatos não passam por nossas vidas uma única vez e deixam de existir para sempre, mas existem em diferentes partes do espaço-tempo ao mesmo tempo."* O tempo é um enigma infinito que acompanha a humanidade em sua existência. Não há assunto mais desafiador e que se confunda mais com a definição de consciência humana do que o conceito de tempo. Tomemos o passado como primeiro exemplo. Geralmente pensamos no passado como um grupo de acontecimentos imutáveis que deixaram de existir. No entanto, se pensarmos no passado como um processo da memória, deveríamos supor que o passado sempre volta segundo nossa ordem e vontade. E da mesma forma, como sabemos que a memória pode ser fragmentada e mutável, deveríamos admitir que podemos construir diferentes passados, com pequenas ou grandes perdas e acréscimos, sem nos darmos conta. Se pensarmos que as ideias do presente, bem como os aprendizados, não surgem de um único instante, mas sim como fruto do conhecimento adquirido ao longo do tempo, poderíamos afirmar que passado e presente coexistem. E quanto ao futuro, geralmente entendemos que podemos afetar o futuro, embora por definição ele não exista. Não existe uma única corrente em filosofia, quando assunto é o tempo. Para os seguidores da ideia do "passado crescente", somente o passado e presente são reais, sendo o futuro incerto, indeterminado ou meramente potencial. Já para os eternistas, todos os tempos, presente, passado e futuro, são igualmente reais.

Mas o tempo não é só uma questão filosófica. O tempo físico é uma questão real e primordial em saúde: o tempo até o atendimento, o diagnóstico, os exames, a resposta ao tratamento. Para alguns, a passagem deste tempo pode ser sinônimo de cura, para outros, de risco. Em tempos de incertezas políticas e econômicas, como as que vivemos atualmente, a saúde pública é uma das áreas que mais se fragiliza. Os tempos se alongam e crescem as incertezas

do futuro. Seria perfeito se a assistência pública pudesse ela também adotar uma postura eternista.

Diversitates International Journal chegou em 2017 acreditando de forma otimista na potencialidade do futuro, alicerçada nas contribuições de todos que a conduziram até aqui: editores, pareceristas, autores e nossos estimados leitores. Temos uma nova equipe editorial e algumas mudanças. Mas mantemos o compromisso de fomentar discussões, compartilhar saberes e contribuir para o crescimento das áreas de saúde coletiva, humanidades em saúde e bioética.

Convidamos você, leitor, a aproveitar ao máximo o seu tempo, passando os olhos pelos textos deste volume. Aprofunde-se na leitura. Dizia Aristóteles: "*Nada está no intelecto sem antes ter passado pelos sentidos*".

E para onde o tempo nos leva? Para onde o conduzimos.

Boa leitura!